

SPORT CLUB AMAZONENSE: o divertimento em Manaus, 1897-1902

Eliza Salgado de Souza¹
Belo Horizonte, MG, Brasil

RESUMO: Este artigo analisa o desenvolvimento histórico inicial do esporte em Manaus, que teve início em fins do século 19. Mais especificamente, concentramo-nos nas atividades do Sport Club Amazonense, criado em 1897, logo ocupando o papel de principal associação recreativa e esportiva da cidade. Em Manaus, o início da organização de práticas de esportes, geralmente associada a outras atividades de lazer, atendeu demandas por diversão e entretenimento, além de ter funcionado também como instância privilegiada de sociabilidade de grupos de elite, bem como veículo de encenação pública de suas ambições de cosmopolitismo e diferenciação social.

Palavras-chave: História. Esporte. Amazonas.

SPORT CLUB AMAZONENSE: the fun in Manaus, 1897-1902

ABSTRACT: This article analyzes the early of sport in Manaus, which began in the late 19th century. More specifically, we focus on the history of Sport Club Amazonense, created in 1897, soon taking up the role of main association of recreation and sports in the city. In Manaus, the beginning of the organization of sports, usually associated with other leisure activities, answered demands for fun and entertainment, but also played as preferred place for sociability of elite groups, as well as vehicle for public staging of their ambitions of cosmopolitanism and social differentiation.

Keywords: History. Sport. Amazon.

SPORT CLUB AMAZONENSE: la diversión en Manaus, 1897-1902

RESUMEN: En este artículo se analiza el desarrollo histórico inicial de los deportes en Manaus, que comenzó en el siglo 19. Más específicamente, nos centramos en las actividades del Sport Club Amazonense, creado en 1897, para luego asumir un papel principal entre las asociaciones deportivas y recreativas de la ciudad. En Manaus, el comienzo de la organización de las

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e Mestre em Estudos do Lazer pela UFMG. Email: elizasalgado7@gmail.com

práticas deportivas, geralmente associadas com outras actividades de ocio, se ha impulsado por demandas para diversión y entretenimiento, además de funcionar también como arena importante para sociabilidad de grupos de élite, así como un vehículo de exhibición pública de sus ambiciones de cosmopolitismo y diferenciación social.

Palabras-clave: Historia. Deporte. Amazonas.

Introdução

Este artigo analisa o desenvolvimento histórico inicial do esporte em Manaus. Para isso, tomamos como fontes jornais publicados em Manaus e disponíveis no acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. As fontes utilizadas no estudo datam de 1898 a 1909 e são oriundas dos seguintes jornais: A Federação, Comercio do Amazonas, Quo Vadis?, Diario Official, Correio do Norte e A Capital. Analisamos o quartel final do século 19 e o quartel inicial do século 20, entre 1897 e 1902, que parecem corresponder ao momento inicial de desenvolvimento histórico dos esportes em Manaus e remetem ao momento de fundação e falência do Sport Club Amazonense, clube de destaque no trabalho.

É importante frisar que o Sport Club Amazonense realizava na cidade de Manaus práticas esportivas, festas, noites dançantes, dentre outras coisas, que eram entendidos como divertimentos naquele momento. Atualmente, compreendemos essas práticas como possibilidades do que chamamos de lazer. Apesar disso, podemos refletir que um determinado conceito emerge a partir da necessidade de determinar uma experiência histórica, como aponta Melo.²

A historiografia brasileira sobre esportes é quase inteiramente carente de estudos sobre o Amazonas, o que implica negativamente todo o debate instalado nesse campo de estudos, pois a ignorância a respeito do papel desempenhado por regiões cultural, econômica ou politicamente periféricas no processo de desenvolvimento histórico dos esportes no Brasil pode ser apontada como um dos principais fatores a obliterar um aprofundamento mais radical neste campo de pesquisas, conforme afirmou Dias.³

Ao buscar estudos sobre a história do esporte na cidade amazonense foram encontrados apenas dois trabalhos sobre o tema. A dissertação de Tarcísio Serpa Normando, nomeada “Jogos de bola, projetos de sociedade: por uma história social do futebol na Belle

² MELO, Victor. Sobre o conceito de lazer. **Sinais sociais**, Rio de Janeiro, v.8, n.23, p.15-36, 7 set./dez. 2013.

³ DIAS, Cleber. Esporte e cidade: balanços e perspectivas. **Tempo**, Niterói, v. 17, n. 34, p. 33-44, jan. / jun. 2013.

Époque Manauara”, que trata da história social do futebol em Manaus no início do século XX⁴. Essa dissertação resultou na produção de um artigo publicado na revista digital *Lecturas, Educación Física y Deportes*⁵, nomeado “Nas praças, nas ruas e nos rios: a Amazônia esportiva em sua belle époque”, onde o autor apresenta os esportes mais retratados nos jornais em Manaus. E, do livro de Abraim Baze chamado “Luso Sporting Club - a Sociedade Portuguesa no Amazonas”⁶. Nesse livro, o autor reúne várias memórias do Luso Sporting Club, clube que se firmou no âmbito do futebol, fundando em 1912. Sendo assim, a principal intenção deste trabalho é colaborar na superação desta lacuna historiográfica.

A situação geográfica do Amazonas, associada a um persistente imaginário e a circunstâncias históricas específicas, fizeram com que a região fosse vista como atrasada e isolada – simbolismos que de certo modo perduram até os dias de hoje.⁷ Dificuldades práticas nos transportes e nos meios de comunicação constantemente foram mobilizadas como prova do isolamento e atraso da região. Manaus sofrera uma aguda transformação nos últimos anos do século XIX. Segundo Dias (2013, p.27). “A cidade sofre a partir de 1890 seu primeiro grande surto de urbanização, isto graças aos investimentos propiciados pela acumulação de capital, via economia agrária extrativista-exportadora, especificamente a economia do látex”. A comercialização da borracha, cuja matéria prima encontrava-se com abundância na região, desencadeou uma série articulada e complexa de mudanças na vida da cidade, que ao lado de Belém, funcionara como um dos principais pontos para exportação do produto.

O início da extração e exportação do látex no Amazonas deu-se em 1827, quando 31 toneladas do produto foram comercializadas. Em 1880, esse volume já era de 7 mil toneladas, atingindo a marca de 17 mil toneladas em 1887, num crescimento produtivo acumulado de quase 55.000%, o que equivale a um crescimento médio anual superior a 900%, por um período de 60 anos. Em 1908, esta quantidade atingiu o patamar de 18 mil toneladas, quando, pela primeira vez, Manaus superou Belém no total de borracha exportada. Considerando a organização predominante da economia brasileira, voltada para a exportação de produtos agrícolas, a borracha já figurava como produto nacionalmente importante, representando 28% do total das exportações brasileiras em 1890. Em 1912, este percentual atingiria a impressionante marca de 40%, quase se igualando à fatia ocupada pelo café, principal produto brasileiro de exportação da

⁴ NORMANDO, Tarcisio Serpa. **Jogos de bola, projetos de sociedade**: por uma história social do futebol na belle époque manauara. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia). Manaus: PPG Sociedade e Cultura na Amazônia, 2003.

⁵ Para mais informações sobre a revista digital *Lecturas, Educación Física y Deportes* consultar <http://www.efdeportes.com/>.

⁶ BAZE, A. **Luso Sporting Club-a Sociedade Portuguesa no Amazonas**. Manaus: Editora Valer, 2007.

⁷ PIZARRO, Ana. **Amazônia**: as vozes do rio. 2 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.

época.⁸

O ciclo de prosperidade promovido pela economia da borracha atraiu grande número de migrantes e imigrantes para Manaus. A população de Manaus mais que dobrou num período de 28 anos, saltando de 29 mil habitantes em 1872, para mais de 60 mil em 1900; número que atingiria os 80 mil em 1908. Esse crescimento populacional possibilitou considerável ampliação na rede de contatos e mesmo no universo cognoscível de muitos habitantes, pois o contato mais frequente e estreito com pessoas, objetos e costumes de outros lugares tende a exercer influências sobre os hábitos da população. Já em 1884, a entrada e a saída do porto de Manaus eram operadas por empresas de Nova York, Liverpool e Belém, além da própria Manaus, com ligações comerciais que se estendiam até o Peru, Colômbia, Bolívia, Venezuela, Guiana Inglesa, Equador, Itália, Inglaterra e Estados Unidos, sem mencionar outros portos brasileiros. Neste mesmo ano, a cidade registrava expressivo comércio varejista, que incluía bilhares, casas de pasto, hospedarias, armazém de vinhos, botequins, mercearias, empórios, joalherias, livraria, lojas de moda, mercearias, padarias, tavernas, além de inúmeros profissionais liberais e outros prestadores de serviços, como açougueiros, barbeiros ou advogados.⁹ Nessa mesma época, o governador Eduardo Ribeiro pôs em prática um projeto para reformar a estrutura urbana da capital do Estado: o Plano de Embelezamento de Manaus, que concorreria enormemente para que a cidade fosse conhecida como a Paris das Selvas.

Com efeito, foi precisamente neste contexto que se iniciou a organização de prática de esportes na região. De maneira semelhante ao desenvolvimento histórico dos esportes em outros locais, em Manaus, as novas práticas funcionaram como indicadores bastante visíveis de uma nova dinâmica social. Articulado a um processo mais geral de intensificação das interações sociais nos espaços públicos, o início da organização de práticas esportivas tentava suprir expectativas simbólicas de uma elite social bastante ciosa por demonstrar ostensivamente sua nova pujança econômica, bem como sua afinidade cultural com as elites de outros centros urbanos tidos por mais modernos e civilizados. Na verdade, campos de esportes funcionavam mesmo como a materialização prática de aspirações de cosmopolitismo e progresso que afetavam certos grupos da cidade, compondo parte do cenário que pretendia dramatizar uma sociedade pulsante e em vertiginoso progresso. Os clubes de esportes seriam, ou deveriam ser, de acordo com o sistema de crenças que parecia animar seus primeiros adeptos, mais uma demonstração inequívoca de que a modernidade, afinal, havia chegado em Manaus.

⁸ WEINSTEIN, Barbara. **A borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920)**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1993.

⁹ SANTOS, José. **Almanach administrativo, histórico, estatístico e mercantil da província do Amazonas para o ano de 1884**. Manaus: Typographia do Amazonas, 1884.

Lazer e esporte em Manaus

Nos últimos anos do século 19, havia alguns clubes sociais e recreativos funcionando em Manaus, como o Club Amazonas ou o Club Limitado, por exemplo.¹⁰ Todavia, a instituição que teve mais visibilidade pública, ao menos nos jornais analisados, sobre a vida associativa e recreativa da cidade foi o Sport Club Amazonense, fundado em 1897. Além da frequência e regularidade com que notícias a seu respeito eram publicadas nas páginas dos jornais de Manaus, o Sport Club também se distinguiu dos demais por dedicar-se à organização de práticas esportivas. Na verdade, em fins do século 19, o Sport Club era colocado como a principal organização para a prática de esportes em Manaus. Seu estatuto, aprovado em 1898 e publicado integralmente nas páginas do jornal *Diário Oficial*, apresentava os fundamentos que orientariam a organização geral do clube, constituindo-se como importante fonte de análise.¹¹ Em primeiro lugar, seu objetivo era “propagar e desenvolver o gosto pelos exercícios concernentes aos múltiplos ramos que pode abranger sua própria designação, especialmente a velocipedia, ginastica, esgrima, patinação e jogos atléticos, além dos demais jogos não proibidos”¹². A agremiação também pretendia promover “recreios e diversões úteis, compatíveis com o meio social e clima”, destacando-se as festas, que se mostrariam aspecto fundamental da vida associativa do novo clube, como veremos.¹³

Para participar das atividades do clube, era preciso, antes de tudo, tornar-se sócio da agremiação, o que não era simples, todavia. Basicamente, era preciso atender algumas exigências: o candidato a sócio deveria ter bom conceito e ocupar posição social decente e deveria ser adepto reconhecido de qualquer um dos ramos de diversões compreendidas no programa do clube. Além disso, sua candidatura deveria ser intermediada por outro sócio em pleno gozo de seus direitos associativos e aprovada pela diretoria. Esse conjunto de condições expressava o desejo dos fundadores de manter um perfil homogêneo entre os frequentadores do clube, composto, em linhas gerais, por grupos de elite da cidade.

¹⁰ CONCERTO. **Commercio do Amazonas**, Manaus, 31 mai. 1898, n. 198, p. 1; _____. **Commercio do Amazonas**, Manaus, 22 nov. 1898, n. 333, p. 2.

¹¹ Estudos sobre associações recreativas ou sociais têm se valido de estatutos como fontes fundamentais de análise, destacando suas possibilidades de revelar hierarquias de valores e regras que mantinham tais associações, bem como os aspectos que lhes pareciam importante ser preservados ou reproduzidos. Como exemplo nesse sentido, entre muitos possíveis, ver RAMOS, Eloísa Helena Capovilla da Luz; WEBER, Roswithia. Sociabilidades nacionalizadas: clubes sociais do sul do Brasil no contexto da Primeira Guerra Mundial. **Revista de História Regional**, v. 20, n. 1, p. 149-164, 2015.

¹² ESTATUTOS do Sport Club Amazonense. **Diário Oficial**, Manaus, 15 mai. 1898, n. 1279, p. 1.

¹³ ESTATUTOS do Sport Club Amazonense. **Diário Oficial**, Manaus, 15 mai. 1898, n. 1279, p. 1. Doravante, todas as informações relativas aos estatutos do clube, referem-se a esta mesma fonte.

O primeiro presidente eleito do clube foi Alfredo Moura, muito provavelmente de origem portuguesa, ativamente envolvido com o Gabinete Português de Leitura e a Sociedade Beneficente Portuguesa, além de acionista do Banco do Amazonas e sócio representante de empresas comerciais de seguro e de importação e exportação.¹⁴ Na verdade, o desenvolvimento histórico dos esportes em Manaus, de maneira semelhante ao que se passou em outras partes, estabeleceu vínculos com setores do comércio. De um lado, a participação de elementos da colônia portuguesa, que compunham a maior comunidade estrangeira de Manaus e mantinham amplo controle sobre setores do seu comércio varejista. De outro lado, a influência de ingleses, que aparentemente não participaram das atividades do Sport Club, mas voluntária ou involuntariamente sempre atuavam como típicos divulgadores de esportes ao redor do mundo, ao mesmo tempo em que controlavam o comércio de importação e exportação no Brasil. Nesse contexto institucional e social mais geral, não é fortuito que o jornal *Commercio do Amazonas* funcionasse como o principal veículo de divulgação das iniciativas do clube, que além disso mantinha estreitas relações com associações comerciais de Manaus, especialmente através da organização de atividades em conjunto.¹⁵

Uma vez aceito nas fileiras do clube, o sócio passaria a gozar de direitos, mas também de deveres. Além de usar os materiais do clube e tomar parte das diversões promovidas, o sócio poderia ainda participar das assembleias gerais, onde aconteciam debates de propostas para o clube, eleições da diretoria e também eventuais mudanças no estatuto. Os sócios também poderiam recorrer de decisões mediante apresentação de requerimentos, desde que assinados conjuntamente por 20 sócios. Os mais assíduos poderiam receber um diploma a ser exposto em local com visibilidade privilegiada. Por outro lado, como obrigações, os sócios deveriam observar o fiel cumprimento dos estatutos, regulamentos e demais deliberações, bem como trabalhar para o engrandecimento e prosperidade do clube, além de desempenhar cargos eletivos de maneira desinteressada, ou ainda, assumir o compromisso de trabalhar para fomentar o gosto pelos exercícios, que constituíam, afinal, o objetivo declarado da instituição. Mais que tudo, os sócios

¹⁴ Sobre a vida profissional, social e associativa de Alfredo Moura, ver Relação nominal dos accionistas do Banco do Amazonas em 31 de dezembro de 1895, com 60% de entrada. **Diário Oficial**, Manaus, 3 mar. 1896, n. 657, p. 4; Imposto em ouro. **Commercio do Amazonas**, Manaus, 19 jan. 1899, n. 377, p. 1; Despachos. **A Federação**, Manaus, 1 out. 1899, n. 454, p.2; Sala de visitas. **A Federação**, Manaus, 6 dez. 1899, n. 508, p. 1; A Equitativa dos E.U. de Brasil. **A Federação**, Manaus, 20 jul. 1900, n. 705, p.3; Gabinete Portuguez de Leitura. **A Federação**, Manaus, 20 nov. 1900, n. 801, p. 1; Beneficente Portuguesa. **Commercio do Amazonas**, Manaus, 4 dez. 1900, n. 111, p. 1.

¹⁵ Sobre a participação portuguesa no comércio do Manaus, ver DAOU, Ana Maria. Instrumentos e sinais da civilização: origem, formação e consagração da elite amazonense. **História, ciência, saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 6, suppl., p. 867-888, 2000 e PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. Migração, trabalho e etnicidade: portugueses e ingleses no porto de Manaus, 1880-1920. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 30, n. 54, p. 807-826, set. / dez. 2014. Sobre o controle dos ingleses no comércio de importação e exportação, ver GRAHAM, Richard. **Grã-Bretanha e o início da modernização no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1973.

tinham a obrigação de pagar regularmente suas joias de admissão e mensalidades, fixadas, respectivamente, em 100:000 e 10:000 réis, exceto para os sócios fundadores e os que ingressaram no clube até 31 de dezembro de 1897, que pagariam 50:000 réis de joia de admissão e 10:000 réis de mensalidade. Para dimensionar o custo real destes valores e perceber o quão proibitivo eles poderiam ser, diga-se que o ganho diário de um trabalhador em Manaus em 1906 era de aproximadamente 6:000 réis, de acordo com estimativa fornecida por um artigo publicado no jornal *Correio do Norte*.¹⁶ Salários mensais ainda eram privilégios para poucos nessa época. Assim, um trabalhador com esses rendimentos e que não estivesse entre os fundadores, o que muito provavelmente não seria o caso de todo modo, precisaria de mais de 16 dias de trabalho para pagar as joias do clube, além de quase dois dias de trabalho para pagar a mensalidade, sem mencionar a necessidade de ser indicado por outro sócio.

As mensalidades, além de obstáculos no mais das vezes intransponíveis para boa parte da população, eram também meios importantes para assegurar a saúde financeira da associação, embora outros rendimentos devessem concorrer a este fim. Não por acaso, os regulamentos do clube prescreviam punição rigorosa aos que não se mantivessem adimplentes com suas obrigações financeiras. Segundo os estatutos do clube, sócios em atraso por mais de dois meses teriam todos os seus direitos vedados, o que equivaleria, na prática, à exclusão do seu quadro associativo.

O estabelecimento estatutário de algumas dessas obrigatoriedades, no entanto, não foi suficiente para impedir que fossem repetidamente inobservadas. Quase desde a sua fundação, o clube precisou cobrar mensalidades atrasadas inúmeras vezes, o que não parece ter surtido efeito prático, pois jornais de Manaus publicaram com persistente frequência anúncios vinculando cobranças nesse sentido, o que sugere que a situação não estava se modificando.

Mais que cobranças de mensalidades em atraso, a publicação de notícias diversas sobre o clube nos jornais da cidade, foi um expediente bastante comum, para sorte do historiador, que dispõe, assim, de informações mais ou menos abundantes e detalhadas sobre o seu funcionamento. Afinidades entre os corolários de progresso e modernidade da imprensa e do clube esportivo, além de eventuais interesses econômicos das duas partes, devem ter justificado a oferta de espaço privilegiado na imprensa para divulgação de eventos diversos promovidos pelo clube. Além disso, a própria frequência destas publicações já revela, em si mesmo, a importância social e simbólica que a instituição ia assumindo na vida social de Manaus. Redatores de jornais, ao noticiarem episódios relativos ao clube, como eleições para sua diretoria, não se abstinham de emitir opiniões a respeito, como se dele fizessem parte (o que

¹⁶ A Miséria do Amazonas. *Correio do Norte*, Manaus, 3 de fevereiro de 1906, n. 12, p. 1-2.

talvez poderia ser de fato o caso). Por vezes, detalhes prosaicos da vida administrativa do clube, que em tese diziam respeito apenas aos interessados mais imediatos, isto é, os sócios, ganhavam as páginas dos jornais locais, embaralhando as dimensões do que seria público ou privado. Havia mesmo entre os sócios uma espécie de ambiguidade ao redor da definição das dimensões públicas e privadas.

Logo depois da fundação do clube, divergências a respeito da permissão ou proibição do uso das instalações do clube por pessoas ou grupos sem ligação formal com a entidade animaram debates que logo ganharam as páginas dos jornais. Por um lado, o uso do clube por grupos que não eram a ele associados ampliava o seu espectro social, dando-lhe mais visibilidade e de certo modo reforçando sua legitimidade. Por outro lado, podia-se comprometer também o seu caráter distintivo e seletivo, que tantas vezes fora explicitamente celebrado. O clube deveria ou não se envolver em questões sociais mais amplas, disponibilizando suas instalações para não-sócios?

Atividades em comemoração ao fim da escravidão no Amazonas foram realizadas nos salões do Sport Club. Para um cronista do jornal *Commercio do Amazonas*, o clube, ao ceder suas instalações, “cumpru um dever e satisfez a aspirações de todos os seus associados que não conhecem os manejos políticos e intrigas das facções que se digladiam na conquista do poder”.¹⁷ Já no dia seguinte, porém, a questão se mostraria implicitamente mais controversa. A necessidade de justificar a decisão de emprestar os salões do clube para o evento revela tensões mais ou menos latentes entre os seus sócios, tanto no que diz respeito a cessão de uso de suas instalações, quanto no que diz respeito a escravidão.

A propósito da cedência dos salões do referido Club para o baile em questão, a diretoria procedeu correta e gentilmente, pois que se há artigo nenhum nos estatutos que autorize essa cedência também nenhum existe que a proíba. O clube não é felizmente agremiação política; a ideia que presidiu a sua fundação foi a de dotar Manaus com um centro esportivo e de reunião, ideia que até o presente tem sido cumprida à risca, e mal iria a ele se não fora. Não haja pois medo, que o Sport Club continuará a ser o que se propôs ser e onde a sociedade amazonense encontra, a par de várias diversões, todas as comodidades e a mais agradável e seleta convivência.¹⁸

Embora o clube fosse uma organização particular, com várias restrições e exigências para o acesso às suas instalações, parte das motivações para sua fundação e funcionamento justificava-se na possibilidade de acontecimentos privados ganharem uma dimensão pública. No Brasil, em várias ocasiões, a exibição pública de status e prestígio atuara como um importante

¹⁷ 10 de julho. *Commercio do Amazonas*, Manaus, 7 jul. 1898, n. 226, p. 1.

¹⁸ Sport Club. *Commercio do Amazonas*, Manaus, 8 jul. 1898, n. 227, p. 1.

fator para a fundação de clubes esportivos.¹⁹ Em Manaus, não foi outro o motivo pelo qual destacou-se tão enfaticamente na imprensa local a dimensão, literalmente, “distintiva” e “seleta” do Sport Club.

Uma das atividades promovidas pelo clube que mais alcançaram destaque e repercussão pública eram as festas e bailes dançantes. Algumas festas eram iniciativas da própria diretoria do clube; outras, de grupos da elite amazonense, que apenas utilizavam as dependências do clube, sem ligação associativa mais perene. Direta ou indiretamente, porém, os sócios do Sport Club estiveram frequentemente envolvidos com festividades promovidas por distintos agentes de Manaus, como a Associação Comercial ou a Associação de Empregados do Comércio. Muitas vezes, as dependências do clube serviam de palco para tais ocasiões, embora outras tantas, lugares como teatros ou circos fizessem às vezes de local para realização de eventos promovidos pelo próprio clube, ou com significativa participação de alguns de seus sócios. Em todos os casos, as festas envolviam setores relativamente amplos da elite manauara, evidenciando as formas de relacionamento de uma mesma rede de sociabilidade. Comerciantes se envolveram com eventos organizados pelo clube, permitindo que suas lojas fossem usadas como locais de inscrição para competições esportivas. Outros expunham prêmios que seriam entregues aos vencedores de determinadas competições, como o fez a ourivesaria Metassolio.²⁰ Em certas ocasiões, toda a cidade estaria ornamentada por causa de eventos promovidos pelo clube, às vezes chegando mesmo a obter a permissão do governador para iluminar seu salão com luz elétrica – o que em si mesmo era um notável acontecimento, apenas reforçando os estreitos vínculos que cimentavam as redes de convívio e interação social das elites de Manaus.²¹ Em mais de uma vez, o clube também organizou cerimônias para homenagear ou simplesmente receber com pompas políticos da região ou artistas estrangeiros de passagem por Manaus.²²

A repercussão pública de tais atividades, sobretudo por meio da imprensa, aparece, assim, a um só tempo como causa e consequência do ímpeto de vincular-se a este clube social

¹⁹ Vários trabalhos, tratando de diferentes regiões do Brasil, têm enfatizado o papel que teve o uso distintivo do esporte para o seu processo de difusão entre os fins do século 19 e princípios do 20. Entre outros, ver CAPRARO, André Mendes. **Foot-ball, uma prática elitista e civilizadora: investigando o ambiente social e esportivo paranaense do início do século XX.** Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002; LUCENA, Ricardo de Figueiredo. **O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro.** Campinas: Autores Associados, 2001; Graham, op. cit., capítulo 4.

²⁰ SPORT Club. **Comercio do Amazonas**, Manaus, 13 nov. 1898, n. 327, p. 2.

²¹ AS festas de 15 e 21. **Comercio do Amazonas**, Manaus, 12 nov. 1898, n. 326, p. 2; SPORT Club. **Comercio do Amazonas**, Manaus, 11 nov. 1898, n. 325, p. 2.

²² SPORT Club Amazonense. **A Federação**, Manaus, 11 dez. 1900, n. 817, p. 2; PALCOS e... **Comercio do Amazonas**, Manaus, 20 ago. 1899, n. 5, p. 2; PALCOS e... **Comercio do Amazonas**, Manaus, 4 out. 1898, n. 295, p. 1; **Comercio do Amazonas**, Manaus, 13 mai. 1899, n. 462, p. 1.

e esportivo. Ou seja, alguns membros da elite desejavam se fazer ver nestas ocasiões, o que reforçava seu status e vínculos de pertencimento de classe, ao mesmo tempo em que a visibilidade pública conferida por tais ocasiões estimulava que mais pessoas desejassem partilhar àquele espaço de convívio e edificação de símbolos distintivos.

Atividades desse tipo logo se apresentavam como capazes de promover a civilização da cidade, pelo que eram vividamente celebradas pela imprensa local, que usavam quase sempre adjetivos hiperbólicos para descrevê-las: “esplêndidas”, “deslumbrantes”, “imponentes”, “magníficas”. Os elogios claramente tentavam compatibilizar a imagem do clube com as que se procurava edificar para a cidade como um todo, destacando-se elementos que comunicavam símbolos de progresso e sofisticação dos costumes, como taças de champanhe, luz elétrica ou trajes femininos, ou melhor, “*toilettes*”, sempre se explicitando que os seus participantes representavam o que haveria de mais distinto e seleta na sociedade amazonense. Segundo uma típica descrição de uma dessas ocasiões, apresentadas, nesse caso, pelo jornal *Commercio do Amazonas*:

Não podia obter maior êxito do que obtive o baile ontem dado por este distinto Club [Sport Club Amazonense]. As salas hábil e finamente ornamentadas com soberbos festões de verdura e grupos alusivos aos diversos ramos do Sport que ali se cultivam, iluminadas profusa e brilhantemente pela luz elétrica, apresentavam um aspecto deslumbrante. A concorrência foi seleta e numerosíssima. Centenas de convidados de ambos os sexos cruzavam-se através dos vastos salões. Os homens quase todos trajavam casaca; as senhoras vestiam elegantes e ricas toilettes que mais faziam sobressair a sua formosura. Ao som da magnífica orquestra, sob a batuta do maestro Franco, dançou-se com animação até às 3 horas da madrugada. O serviço de Buffet copioso e fino. Enfim, foi uma festa de primeira ordem, que deixou deslumbrados todos que a ela assistiram. À distinta diretoria os nossos parabéns, principalmente ao Sr. Almeida Pimentel, que se desempenhou da missão de ornamentar as salas de maneira verdadeiramente notável, que mais uma vez veio mostrar o seu fino gosto artístico.²³

Além de ter oportunizado um espaço de convívio para parte da elite manauara, as festas e bailes dançantes do Sport Club também proporcionaram eficientes estratégias para legitimação social do próprio clube, que logo passaria a ser reconhecido como um dos lócus privilegiados para a materialização da modernidade de Manaus. O próprio fato do clube ter celebrado o fim da escravidão é bastante revelador de tais ambições. Para muitos setores urbanos da época, em conformidade aos valores que se disseminavam pelo mundo ocidental desenvolvido, a escravidão tornara-se abjeta e moralmente inaceitável. Sua abolição, nesse contexto, ao lado de um conjunto de outras práticas que se difundiam por estes mesmos setores, também funcionava como indicador do grau de evolução comportamental e sinergia ideológica

²³ Sport Club. *Commercio do Amazonas*, Manaus, 16 nov. 1898, 329, p. 1.

com outras sociedades modernas.²⁴

Nesse processo, festas e esportes, ao invés de serem vistos como instâncias diferentes de sociabilidade, compunham um único espectro indistinguível. Bailes eram promovidos por um clube fundado para promover esportes, bem como eventos esportivos serviam de pretexto para realização de bailes. Ambas as ocasiões, afinal, organizavam-se com motivações e finalidades semelhantes: a dramatização de uma sociabilidade pública capaz de representar o prestígio social e o pertencimento de classe das elites de Manaus, tanto quanto seus vínculos com uma cultura idealizada como moderna e civilizada, sem desprezar os sentidos de diversão que também perpassava esses momentos. Várias vezes as descrições sobre as festas enfatizaram os olhares francos e a alegria íntima que possuía seus participantes.²⁵ Prova do entusiasmo festivo dos sócios e convidados do Sport Club era a duração de muitos de seus bailes, que frequentemente prolongavam-se até altas horas da madrugada.

O modo de participação do clube na recepção do cruzador português *Adamastor*, que atracou no porto de Manaus em fevereiro de 1899, demonstra bem o modo como tudo isso se articulava. Após os sócios do clube receberem a tripulação no porto da cidade com flores, confetes e serpentinas, ofereceu-lhes uma corrida de bicicletas, seguida por um piquenique (que teria envolvido mais de 300 pessoas) e assistência a uma tourada. Por fim, já à noite, na sede do clube, realizou-se uma “*soirée*” e um concerto clássico com músicas de Beethoven, Schumann e Meyerbeer.²⁶

Do ponto de vista estritamente esportivo, o clube organizava atividades de ginástica, bicicleta, esgrima, tiro, regatas e jogo da bola. A seção de ginástica do clube funcionava regularmente, oferecendo aulas que pareciam ter grande e regular frequência. Realizadas todas as noites, em um salão próprio, contando com jogos de halteres e lecionadas pelo Sr. Alfredo Lemos, apontado pela imprensa local como um dos responsáveis pelo progresso no desenvolvimento do estudo da ginástica em Manaus, dizia-se mesmo que as aulas eram bastante concorridas.²⁷ Aulas de ginástica integravam o repertório mental e gestual de parte da população de Manaus ao menos desde 1884, quando instituições de ensino secundário da cidade assimilaram a prática em seus currículos.²⁸ Na década seguinte, a partir de 1893, ao lado das evoluções militares, esgrima, natação e jogos escolares, a ginástica seria incorporada por

²⁴ Ver Graham, op. cit.

²⁵ NO Sport Club Amazonense. **Comercio do Amazonas**, Manaus, 5 jan. 1899, n. 366, p. 1.

²⁶ AS festas de hoje. **Comercio do Amazonas**, Manaus, 18 fev. 1899, n. 399, p. 1.

²⁷ SPORT Club Amazonense. **Comercio do Amazonas**, Manaus, 30 jul. 1898, n. 245, p. 2; SEÇÃO Sportiva. **Comercio do Amazonas**, Manaus, 03 set. 1898, n. 274, p. 2.

²⁸ SANTOS, José. **Almanach administrativo, histórico, estatístico e mercantil da província do Amazonas para o ano de 1884**. Manaus: Typographia do Amazonas, 1884. p. 72.

outras instituições de ensino, ampliando seu alcance, embora ainda bastante restrito às elites, que basicamente compunham o público frequentador dessas instituições educacionais. Nesses casos, conforme dizia os regulamentos do Ginásio Amazonense, tratava-se de uma ginástica “exclusivamente higiênica e educativa, sem caráter acrobático”.²⁹ A concepção de ginástica propugnada por este regulamento opunha-se claramente às modalidades praticadas no circo, que também tinham lugar em Manaus dessa época.³⁰ No Sport Club, totalmente de acordo com os hábitos festivos dos seus sócios, a prática da ginástica, muitas vezes concebida como mais um gênero de esporte, encerrava um conteúdo com pretensões higiênicas e sanitárias, embora servisse também como oportunidade para a realização de festas e bailes dançantes.³¹

As pessoas que praticavam a ginástica nas aulas do Sr. Alfredo Lemos, pareciam ser as mesmas que estariam em outras atividades esportivas promovidas pelo clube, evidenciando uma difusão social ainda limitada das novas práticas, restritas apenas a pequenos grupos. Quando o Sport Club organizou uma competição náutica no Rio Negro, anunciada com grande entusiasmo em princípios de setembro de 1898, foi preciso interromper temporariamente as aulas de ginástica, pois a maioria dos alunos estava inscrita na regata. Como de costume, a imprensa local envolveu-se ativamente com o evento através da publicação de notícias sobre a regata, que claramente tentavam alimentar expectativas ao redor da competição.

Com grande animação para a regata que no dia 5 do próximo mês se realizará no formoso Rio Negro. Consta-nos que todos os páreos serão renhidamente disputados. Os amadores deste gênero de Sport continuam exercitando-se em remar e ainda no domingo de tarde tivemos ocasião de ver o rio sulcado por numerosos escaleres. Todo este movimento tendente a subtrair-nos á apatia da vida de Manaus se deve exclusivamente a esse grupo de rapazes que a despeito da má vontade que encontrou em certa classe da nossa sociedade e através de dificuldades de toda espécie que se lhe opuseram, conseguiu ainda assim organizar uma sociedade que hoje não teme o confronto das melhores que há no Pará. Se até política quiseram fazer com ela!... A verdade, porém, é que o Sport Club progride e faz honra á nossa Capital. ³²

Simultaneamente, outros esportes se desenvolviam em Manaus. Já em 1898, a diretoria do Sport Club Amazonense anunciou um projeto para estabelecer, ao lado do edifício do clube, o “jogo de bola”.³³ Este foi inaugurado oficialmente no dia dezoito de dezembro de 1898, em um domingo à tarde. Sua aceitação no clube foi de tal forma, que em 1900 para comemorar o dia da Proclamação da República estava sendo anunciado o “Campeonato Annual do Jogo da

²⁹ REGULAMENTO do Gymnasio Amazonense. **Diario Oficial**, Manaus, 8 mar. 1896, n. 662, p. 1-2.

³⁰ Cf. **Diario Oficial**, Manaus, 28 mai. 1895, n. 438, p. 3.

³¹ SPORT. **Commercio do Amazonas**, Manaus, 24 jul. 1898, n. 240, p. 2; SEÇÃO Sportiva. **Commercio do Amazonas**, Manaus, 03 set. 1898, n. 274, p. 2.

³² SEÇÃO Sportiva. **Commercio do Amazonas**, Manaus, 30 ago. 1898, n. 270, p. 2.

³³ SEÇÃO Sportiva. **Commercio do Amazonas**, Manaus, 1 set. 1898, n. 272, p. 2.

Bola”³⁴. Campeonato esse, que exigia dos seus participantes a inscrição³⁵ e do clube a compra de material novo como, por exemplo, novas bolas³⁶. No jogo da bola se buscava o recorde que era anunciado no jornal³⁷. Esse recorde era “medido” em partidas que chegavam a totalizar duas em um evento. Ao final do campeonato eram apresentados os resultados, descritos da seguinte maneira:

-1º 16 Bolas:

Nino 107; Weaver 130, Probst 150; Bessler 126; Araujo 247; Hxempler 183; Orlando 156; Pereira 192; Müller 116; Rodolpho 112:

- 2º 14 Bolas

Araujo 301; Hxempler 88; Pereira 143; Rodolpho 64; Weaver 161, Probst 111; Nino 90; e Monteiro 65³⁸.

De acordo com Victor Melo o jogo da bola no “Rio de Janeiro, chegou, vinda da Península Ibérica, conhecida como jogo da bola de pau e guardava semelhanças com o boliche. Uma pelota de madeira era atirada por uma pista de terra ou tábua, para derrubar pinos que tinham diferentes pontuações”³⁹. Se esse exemplo for trazido para Manaus, é possível ter a seguinte conclusão: 1º 16 bolas e 2º 14 bolas, se referindo a duas “partidas” diferentes, uma com dezesseis bolas e outra com quatorze bolas. Os nomes que seguem de números como, por exemplo, Nino 107 e Weaver 130, deveria se tratar da pontuação que cada um conseguiu na “partida”.

Outro esporte que também acontecia no clube era o tiro ao alvo. Em 1898, a imprensa divulgou a realização do sexto campeonato desta modalidade, sugerindo que o concurso já acontecia na cidade desde antes, cujos detalhes, porém, não conhecemos.

O ciclismo era outra modalidade que se destacava. Confirmando predileção por este esporte, entre o final de 1898 e princípios de 1899, a diretoria do Sport Club esteve firmemente empenhada em tentar obter aprovação dos sócios para aquisição de um empréstimo visando a construção de um velódromo, o que parece não ter acontecido. No entanto, Manaus contava já com um local para realização de corridas de bicicleta nessa época, era a Praça General Osório⁴⁰ no largo 36. Como na cidade não havia um velódromo, algo que já podia ser observado, por

³⁴ **Commercio do Amazonas**, Manaus 23 out. 1900, n.70, p.2.

³⁵ **Commercio do Amazonas**, Manaus 23 out. 1900, n.70, p.2.

³⁶ **Commercio do Amazonas**, Manaus 24 out. 1899, n.52, p.2.

³⁷ **Commercio do Amazonas**, Manaus 11 out. 1899, n.43, p.1.

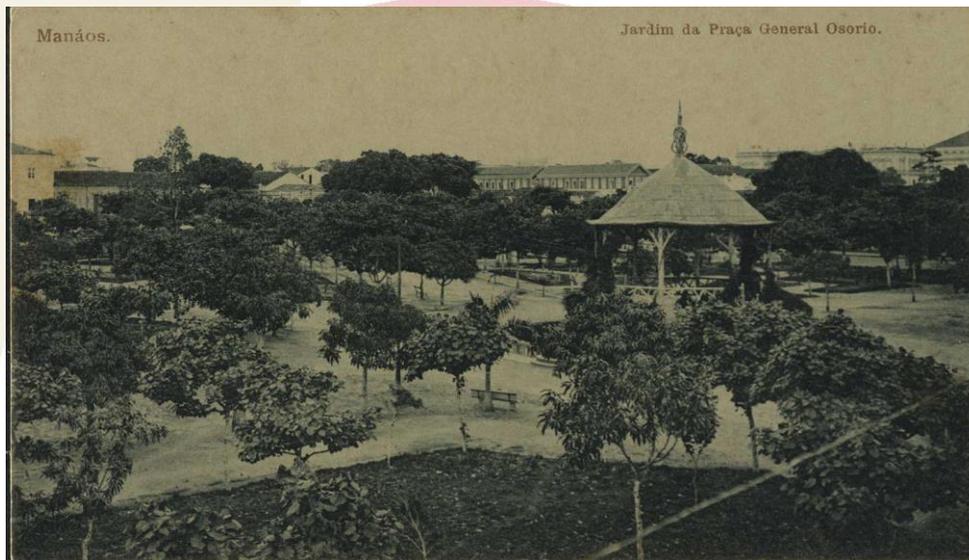
³⁸ **Commercio do Amazonas**, Manaus 24 out. 1899, n.52, p.2.

³⁹ MELO, V. Mudanças no padrões de sociabilidade e diversão: o jogo da bola no Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). **História**: São Paulo, v.35, n.105, p.3, 2016.

⁴⁰ Oriunda do largo da Campina, a praça foi extinta, hoje no local encontra-se o complexo esportivo do Colégio Militar e Dom Bosco. DUARTE, D. **Manaus entre o passado e o presente**. Editora mídia ponto comm, v.1, 2009. p.57.

exemplo, no Rio de Janeiro⁴¹ e São Paulo⁴², a praça era improvisada para as corridas. Dessa improvisação um novo local surgia, o Velódromo Nacional, que tinha uma “pista” com 250 metros de extensão. Abaixo temos uma foto da Praça General Osório, que possibilita uma reflexão de como seria o local onde aconteciam as corridas.

Figura 1: Praça General Osório, 1909.



Fonte: Site da Biblioteca Nacional.

O Velódromo da Praça General Osório, por vezes também chamado Velódromo Nacional ou Velódromo de Manaus, foi utilizado pelo Sport Club e também pelo Grupo Cyclístico Amazonense, outra instituição esportiva que obteve relativo destaque na cidade em fins do século 19, organizando passeios ou corridas de bicicleta. Aparentemente, a repercussão e capacidade de mobilização do Grupo Cyclístico não era equiparável a do Sport Club, embora iniciativas de ambas as instituições tenham se articulado mais de uma vez, não apenas no uso do velódromo, mas também em algumas outras ocasiões festivas, que seguiam basicamente a mesma estrutura geral de outros eventos: concertos musicais, competição de ciclismo, seguida por baile nas instalações do clube.

Considerações finais

⁴¹ Ver SCHETINO, A. M. **Pedalando na modernidade**: a bicicleta e o ciclismo na transição do século XIX para o XX. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

⁴² Ver GAMBETA, W. R. **A bola rolou**: o velódromo Paulista e os espetáculos de futebol (1895- 1916), Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2013.

Com o crescimento da comercialização da borracha, surgiu em Manaus uma elite econômica que almejava exibir seu novo status. Essa disposição impulsionou inúmeras transformações na cidade, desde a sua estrutura física até as suas práticas corporais. Ao lado das reformas urbanas, foram sendo criadas instituições esportivas, onde o corpo poderia ser utilizado em conformidade com os anseios de parte da sociedade amazonense, que tinha o objetivo de tornar Manaus uma cidade moderna, cosmopolita e civilizada. Nesse sentido, os esportes apareciam como importantes índices de progresso e desenvolvimento local.

Todavia, tal como a própria modernidade manauara, os espaços de prática de esportes não eram para todos. Apenas uma camada restrita da sociedade usufruía mais diretamente dessas novas formas de diversão em seus momentos iniciais. A maior parte da população parecia mesmo estar à margem desse processo, exceto, talvez, por uma única condição: a de público espectador. Apesar dos relatos e descrições legados pela imprensa da época enfatizar que apenas grupos “distintos” e “seletos” se envolviam com as competições esportivas, adjetivos que usualmente não se aplicavam a grupos populares, a plateia dos esportes talvez fosse mais diversificada do que fazem parecer os jornais. Uma vez que a encenação moderna dos símbolos de cultura civilizada e distinção social exigia uma sociabilidade que fosse pública, extrapolando os limites restritos e restritivos dos salões privados, os mecanismos de segregação tornavam-se também mais difíceis de serem rigorosamente controlados. No espaço público, irrupções imprevisíveis de grupos indesejados eram mais prováveis e às vezes inevitáveis. Assim, desde o início da prática de esportes em Manaus, havia espectadores, o que era fundamental para uma instância que pretendia funcionar como encenação de cosmopolitismo e diferenças sociais. Mais que isso, havia também espectadores que não se conformavam aos preceitos e expectativas propugnados pelos que promoviam e protagonizavam as primeiras competições. Já em 1898, um cronista anônimo do jornal *A Federação* censurou o comportamento de algumas pessoas durante uma competição de ciclismo. Segundo sua reprimenda, teria havido “excessos de entusiasmo de uma parte dos espectadores, que não são gentis, vaiando aos dignos moços, para quem a vitória não sorriu naquele torneio”.⁴³ Anos depois, até quase o fim das atividades do Velódromo de Manaus, que foi demolido em 1910, o comportamento de alguns espectadores continuaria persistentemente contrariando as prescrições do que era tido por boa educação e civilidade, apesar das críticas, igualmente persistentes.⁴⁴ A repreensão de comportamentos tidos como inadequados era parte fundamental do processo de atribuição de sentido e articulação discursiva ao redor dos esportes, pois os aspectos elegante e civilizado destas novas práticas

⁴³ O Grupo Cyclístico Amazonense. *A Federação*, Manaus, 06 dez. 1898, n. 274, p. 1.

⁴⁴ VELODROMO. *Correio do Norte*, Manaus, 20 mar. 1906, n. 50, p. 1.

relacionavam-se não apenas ao refinamento dos trajes ou à exclusividade de classe dos participantes, mas também ao domínio de códigos de comportamento que deveriam ser rigidamente observados.

Pelos jornais, é difícil saber a constituição socioeconômica desses espectadores. Seriam as mesmas pessoas que frequentavam os salões do Sport Club nos dias de festa? Pessoas que não eram gentis poderiam fazer parte desses grupos? Seriam grupos populares – o que talvez explicasse a incompatibilidade de seus comportamentos diante das expectativas das elites, bem como a hostilidade e certo preconceito de classe? Não sabemos ao certo.

Entre as elites que frequentavam o Sport Club, havia uma disposição em tentar manter seus círculos de relação mais hermeticamente cerrados entre si, por meio de uma composição de classe mais homogênea, o que não impedia necessariamente, porém, cisões e divergências nos seus comportamentos ou nos seus valores. Nenhum grupo ou instituição é um bloco monolítico alheio a contradições. Divergências sobre o uso dos salões do Sport Club bem o demonstram. Por outro lado, a utilização de espaços públicos, em detrimento dos espaços privados, torna mais difícil, embora não impossível, o engendramento de mecanismos de segregação. Nesses termos, assistir competições esportivas tornava-se uma forma alternativa de participar, envolver-se e apropriar-se de um espetáculo em tudo promovido para dramatizar o espaço de diferença social que separava os diferentes grupos da cidade. Ao menos em potência, portanto, as possibilidades destas formas de participação, restrita à condição de espectadores, estava facultada a todos. De alguma forma, no espaço das ruas os “deserdados da borracha” tinham mais chances de interagir e apropriar-se das novas práticas apresentadas e representadas como algo típico da “boa sociedade” de Manaus. Mesmo alguns dos locais mais impregnados pelas ambições simbólicas das elites, como a Av. Eduardo Ribeiro, construída no plano de embelezamento da cidade e ponto de referência dos novos cafés e restaurantes, servia também a lazeres populares.⁴⁵

A partir de princípios do século 20, com uma significativa transformação na dinâmica esportiva de Manaus, o processo de desenvolvimento que analisamos aqui se encerra, dando lugar a outro. Em primeiro lugar, há uma multiplicação de instituições esportivas, sugerindo aumento do entusiasmo com esportes. No final da primeira década daquele século, surgem os primeiros periódicos especializados em Manaus, como *O Sport* e o *Correio Sportivo*. Em 1914, haveria já uma Liga Amazonense de Futebol, que tentava coordenar a atividade de vários clubes

⁴⁵ SANTOS JUNIOR, Paulo Marreiro dos. Manaus da Belle Époque: um cotidiano em tensão. A utopia da modernidade na cidade disciplinar, 1890-1920. **Cadernos de História**, ano 2, n. 1, p. 1-21, mar. 2007.

dedicados a esta modalidade, que ia claramente crescendo em importância na cidade.⁴⁶ Nesse sentido e em segundo lugar, há uma diversificação das modalidades predominantemente praticadas. A ginástica e especialmente o ciclismo, que encontraram relativa receptividade nos anos finais do século 19, paulatinamente dão lugar ao atletismo, ao turfe, mas especialmente ao futebol. Por último, popularizaram-se crescentemente os esportes, com o envolvimento cada vez maior de trabalhadores e grupos economicamente desprivilegiados, não apenas como espectadores, mas já também como jogadores ou até como dirigentes de suas próprias associações, que também começam a surgir a partir dos princípios do século 20.

Essa transição coincide com o aparente término das atividades do Sport Club. Na verdade, o que exatamente aconteceu com o clube parece-nos ainda incerto. Depois de 1902 simplesmente não encontramos informações a seu respeito nos jornais da cidade. É possível que o clube tenha mudado de nome, que os jornais tenham parado de publicar notícias a seu respeito ou que apenas tenha de fato encerrado suas atividades. De todo modo, as transformações por que tenham passado o Sport Club bem representam transformações mais gerais que se processavam na dinâmica esportiva da cidade como um todo.

REFERÊNCIAS

- 10 de julho. **Comercio do Amazonas**, Manaus, 7 jul. 1898, n. 226, p. 1.
- A Miséria do Amazonas. **Correio do Norte**, Manaus, 3 fev. 1906, n. 12, p. 1-2.
- AS festas de 15 e 21. **Comercio do Amazonas**, Manaus, 12 nov. 1898, n. 326, p. 2.
- AS festas de hoje. **Comercio do Amazonas**, Manaus, 18 fev. 1899, n. 399, p. 1.
- BAZE, A. **Luso Sporting Club-a Sociedade Portuguesa no Amazonas**. Manaus: Editora Valer, 2007.
- CAPRARO, André Mendes. **Foot-ball, uma prática elitista e civilizadora: investigando o ambiente social e esportivo paraense do início do século XX**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.
- Comercio do Amazonas**, Manaus 23 out. 1900, n.70, p.2.
- _____. Manaus 24 out. 1899, n.52, p.2.
- _____. Manaus 11 out. 1899, n.43, p.1.
- CONCERTO. **Comercio do Amazonas**, Manaus, 31 mai. 1898, n. 198, p. 1.

⁴⁶ Normando, op. cit.

_____. **Comercio do Amazonas**, Manaus, 22 nov. 1898, n. 333, p. 2.

DAOU, Ana Maria. Instrumentos e sinais da civilização: origem, formação e consagração da elite amazonense. **História, ciência, saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 6, suppl., p. 867-888, 2000.

DIAS, Cleber. Esporte e cidade: balanços e perspectivas. **Tempo**, Niterói, v. 17, n. 34, p. 33-44, jan. / jun. 2013.

DUARTE, D. **Manaus entre o passado e o presente**. Editora mídia ponto comm, v.1, p.57, 2009.

ESTATUTOS do Sport Club Amazonense. **Diario Oficial**, Manaus, 15 mai. 1898, n. 1279, p. 1.

GAMBETA, W. R. **A bola rolou**: o velódromo Paulista e os espetáculos de futebol (1895- 1916). Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2013.

GRAHAM, Richard. **Grã-Bretanha e o início da modernização no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1973.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. **O esporte na cidade**: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas: Autores Associados, 2001

MELO, V. Mudanças no padrões de sociabilidade e diversão: o jogo da bola no Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). **História**: São Paulo, v.35, n.105, p.3, 2016.

_____. Sobre o conceito de lazer. **Sinais sociais**, Rio de Janeiro, v.8, n.23, p.15-36, 7 set./dez. 2013.

NO Sport Club Amazonense. **Comercio do Amazonas**, Manaus, 5 jan. 1899, n. 366, p. 1.

NORMANDO, Tarcisio Serpa. **Jogos de bola, projetos de sociedade**: por uma história social do futebol na belle époque manauara. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia). Manaus: PPG Sociedade e Cultura na Amazônia, 2003.

O Grupo Cyclístico Amazonense. **A Federação**, Manaus, 06 dez. 1898, n. 274, p. 1.

PALCOS e... **Comercio do Amazonas**, Manaus, 4 out. 1898, n. 295, p. 1.

_____. **Comercio do Amazonas**, Manaus, 20 ago. 1899, n. 5, p. 2.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. Migração, trabalho e etnicidade: portugueses e ingleses no porto de Manaus, 1880-1920. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 30, n. 54, p. 807-826, set. / dez. 2014.

PIZARRO, Ana. **Amazônia**: as vozes do rio. 2 ed. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2012.

RAMOS, Eloísa Helena Capovilla da Luz; WEBER, Roswithia. Sociabilidades nacionalizadas: clubes sociais do sul do Brasil no contexto da Primeira Guerra Mundial. **Revista de História Regional**, v. 20, n. 1, p. 149-164, 2015.

REGULAMENTO do Gymnasio Amazonense. **Diario Oficial**, Manaus, 8 mar. 1896, n. 662, p. 1-2.

SANTOS JUNIOR, Paulo Marreiro dos. Manaus da Belle Époque: um cotidiano em tensão. A utopia da modernidade na cidade disciplinar, 1890-1920. **Cadernos de História**, ano 2, n. 1, p. 1-21, mar. 2007.

SANTOS, José. **Almanach administrativo, histórico, estatístico e mercantil da província do Amazonas para o anno de 1884**. Manaus: Typographia do Amazonas, 1884. p. 72.

SCHETINO, A. M. **Pedalando na modernidade: a bicicleta e o ciclismo na transição do século XIX para o XX**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

SEÇÃO Sportiva. **Commercio do Amazonas**, Manaus, 30 ago. 1898, n. 270, p. 2.

_____. **Commercio do Amazonas**, Manaus, 1 set. 1898, n. 272, p. 2.

_____. **Commercio do Amazonas**, Manaus, 03 set. 1898, n. 274, p. 2.

SPORT. **Commercio do Amazonas**, Manaus, 24 jul. 1898, n. 240, p. 2.

SPORT Club. **Commercio do Amazonas**, Manaus, 11 nov. 1898, n. 325, p. 2.

_____. **Commercio do Amazonas**, Manaus, 8 jul. 1898, n. 227, p. 1.

_____. **Commercio do Amazonas**, Manaus, 13 nov. 1898, n. 327, p. 2.

_____. **Commercio do Amazonas**, Manaus, 16 nov. 1898, 329, p. 1.

SPORT Club Amazonense. **Commercio do Amazonas**, Manaus, 30 jul. 1898, n. 245, p. 2.

_____. **A Federação**, Manaus, 11 dez. 1900, n. 817, p. 2.

VELODROMO. **Correio do Norte**, Manaus, 20 mar. 1906, n. 50, p. 1.

WEINSTEIN, Barbara. **A borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920)**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1993.

Endereço para correspondência

Email: elizasalgado7@gmail.com

Recebido em:

01/12/2017

Aprovado em:

11/12/2017